

Educação celebra aceitação do Enem

PAULO MUSSOI

BRASÍLIA – O Ministério da Educação começou ontem a divulgar a segunda edição do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) comemorando um considerável aumento no número de universidades que aceitam os resultados da nova avaliação em seus processos de seleção. De apenas uma em 1998, este ano pulou para 19 as instituições de ensino superior que vão aceitar a avaliação do Enem para os formandos do segundo grau. "Avançamos muito com relação ao ano passado", disse a presidente do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep), Maria Helena Guimarães de Castro.

O número de participantes nas escolas secundárias também deverá ser muito superior ao do ano passado. De acordo com as expectativas do Ministério da Educação, 500 mil candidatos participarão o exame, contra 157 mil em 1998.

Para tanto, o governo aprovou locais de prova em 162 municípios de todos os estados. Também repassou para 7 mil agências dos Correios em todo o país a responsabilidade pelas inscrições, que poderão ser feitas entre os dias 7 e 18 de junho ao custo de R\$ 20. As provas ocorrerão simultaneamente no dia 29 de agosto, às 13h. Terão du-

ração de quatro horas e o resultado será divulgado no dia 30 de outubro.

Os critérios pelos quais as universidades e faculdades usarão o resultado do Enem para o ingresso de um aluno variam. A PUC-Rio, pioneira na associação com o Enem, já reserva 20% de suas vagas desde a primeira edição do exame. Critério que vai ser repetido este ano na Universidade Brás Cubas (São Paulo) e Associação Tibiriçá (Mogi das Cruzes, também em São Paulo). Nestes casos, um aluno que tiver um bom resultado no Enem precisará apenas fazer uma entrevista para conseguir a vaga.

As universidades públicas, porém, ainda mantêm-se conservadoras. As que aceitaram ingressar no Enem este ano vão usar o resultado das provas apenas como complemento das notas de seus vestibulares. Os critérios variam de caso a caso.

Nas regiões Norte e Nordeste nenhuma instituição pública aceitou usar os resultados do exame. Nas regiões Sudeste e Sul, onde se concentram 70% dos formandos do segundo grau, existe maior nível de aceitação. "A USP e a Unicamp, por exemplo, já estudam a possibilidade de substituir a primeira fase de seus vestibulares pelo Enem no ano 2000", disse Maria Helena.